

A Brasília dos comuns

Há claros sinais exteriores que Brasília continua a ser vítima do estereótipo de cidade restrita à Esplanada dos Ministérios. Não bastasse a fama de antro de corrupção, pecha que adquiriu mais pelo vaivém de forasteiros em busca de facilidades espúrias e pelo desempenho de alguns inquilinos dos três poderes, a capital da República tornou-se passarela de todas as gritas da Nação.

Como se a cidade fosse resumida, apenas, às rampas do Executivo, às passarelas do Legislativo e aos corredores do Judiciário. A praça é pública, mas não deveria ser tão permissiva a ponto de configurar-se mundana. Nos últimos meses, sob os ares cada vez mais puros da democracia, as vias largas de Brasília tornaram-se palco de um conceito estreito sobre manifestações populares.

Ano após ano, o brasiliense comum, aquele que aqui nasceu ou fincou raízes, o mesmo que consolida uma cidade que trabalha e produz distante do Eixo Monumental, resignou-se em engarrafamentos artificiais. Reais, isso é certo, mas não produzidos por nós. Acostumou-se a ter o caminho atra-

vessado, ou a rotina quebrada, por tratores, caminhões ou marchas sem-fim. Sempre a partir do asfalto que se tornou palco preferencial no centro do poder.

Esse mar de veículos e gente em pleno Cerrado é resultado de pleitos, na maioria dos casos, justos. Que se tornam um estorvo, entretanto, para a população que habita a cidade comum, a capital de moradores que vão ao comércio, correm para a porta das escolas, protagonizam o trânsito de casa ao trabalho. É preciso que tais protestos preservem o direito do cidadão comum e congestionem, tão-somente, a agenda de quem os força a ir às ruas.

É necessário que as autoridades estabeleçam regras que garantam a plena manifestação de todos. Brasília foi idealizada e erguida para simbolizar essa nova face do País. Mas não se pode aceitar que esse enorme cenário de bandeiras e palavras de ordem abrigue uma tremenda injustiça como pano de fundo – a do morador, paralisado em seu carro, por uma invasão que poderia ser mais bem ordenada.

Brasília é uma cidade planejada. Que assim se mantenha.